REVISTA DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO

DESAFIOS DE ESTUDANTES E PROFESSORES DE BAYEUX – PB, DURANTE A PANDEMIA

CHALLENGES OF STUDENTS AND PROFESSES OF BAYEUX - PB, DURING THE PANDEMIC

José Rogério da Silva[1]

RESUMO: Nosso estudo de cunho qualitativo, investiga os desafios enfrentando por estudantes e professores do município paraibano de Bayeux, durante o regime especial de ensino, em consequência da pandemia de COVID-19. Abordamos o cenário nacional, ao passo que conhecemos mais de perto o contexto socioeconômico e outros aspectos locais. Fazemos uma descrição do planejamento adotado pela Secretaria Municipal de Educação afim de assegurar a continuação do ano letivo. Para melhor compreender o processo entrevistamos quatro técnicos educacionais responsáveis pelos anos inicias do Ensino Fundamental, escopo de nossa pesquisa. Diante do resultado obtido, discutimos as problemáticas e as soluções encontradas. Traçamos um panorama de como professores e estudantes foram afetados no processo de ensino e aprendizagem. Visualizou-se que em decorrência das questões sociais, econômicas e culturais dos alunos, também influenciam diretamente na participação das atividades não presencias, seja pela ausência de tecnologia, seja por questões outras. Constatamos que muitos dos desafios postos, são de há muito estabelecidos, apenas sublinhados pela crise sanitária mundial. Apresentamos e discutimos os resultados de um mês de atividades não presencias e como todo o arcabouço da atual conjuntura podem e certamente acarretarão profundas consequências na aprendizagem dos estudantes, com prejuízos incalculáveis a vida escolar.

Palavras-chaves: Pandemia. Ensino Remoto. Bayeux – PB.

ABSTRACT: Our qualitative study investigates the challenges facing students and teachers in the Paraiba municipality of Bayeux during the special education regime as a result of the COVID-19 pandemic. We look at the national scene, while getting to know the socioeconomic context and other local aspects more closely. We describe the planning adopted by the Municipal Department of Education to ensure the continuation of the school year. To better understand the process we interviewed four educational technicians responsible for the early years of elementary school, the scope of our research. Based on the results obtained, we discussed the problems and the solutions found. We provided an overview of how teachers and students were affected in the teaching and learning process. It was seen that due to social, economic and cultural issues of students, they also directly influence the participation of non-attendance activities, whether due to the absence of technology or other issues. We found that many of the challenges posed, are long established, only highlighted by the global health crisis. We present and discuss the results of a month of non-attendance activities and how the whole framework of the current situation can and certainly will have profound consequences on the learning of students, with incalculable damage to school life.

Keywords: Pandemic. Remote Teaching. Bayeux - PB.

[1] Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional, UCM. Especialização em Gestão da Educação Municipal, - UFPB. Licenciado em Pedagogia - UFPB. Professor de Educação Básica do Município de Areia – PB. E-mail: rogmult@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O panorama da pandemia que aflige o mundo desde o primeiro trimestre de 2020 pelo agente patogênico coronavírus (COVID-19), demudou intensamente e de múltiplas maneiras os aspectos da nossa vida cotidiana, sobretudo o sistema educacional. Por certo é desafiador para todos nós (gestores, educadores, educandos e famílias), que em um horizonte por vezes incerto, como o que estamos vivenciando, necessitamos aprender táticas de adaptação, ação e análise crítica do cenário posto.

Em meio ao distanciamento social escolas do Brasil foram se reelaborando, para tentarem continuar a garantir o ensino neste cenário extraordinário, mas inevitável. Por entre estratégias de contingência mais ou menos estruturados, lógicos e eficazes, o sistema educacional foi se movimentando efetivamente, entre a desordem da incerteza, do desconhecimento, da ausência de diretrizes em âmbito nacional. As escolas brasileiras não ficaram inertes a ausência do protagonismo do Ministério da Educação, descobriu na crise uma oportunidade de desenvolvimento e crescimento de seus profissionais e fortalecimento da identidade pedagógica institucional.

Nossa análise de cunho qualitativo, busca compreender os desafios e práticas da equipe pedagógica da Secretaria de Educação do município paraibano de Bayeux, com escopo nos anos inicias do Ensino Fundamental. Iniciamos a abordagem de nossa pesquisa buscando conhecer o contexto socioeconômico do munícipio. Ainda em um primeiro momento faremos a narrativa das medidas adotas pela equipe pedagógica do município em preparação para a oferta do ensino remoto, referenciado pela equipe como atividades não presencias. Escutamos ainda quatro técnicos educacionais, testemunhas oculares desse processo, suas percepções e leitura da realidade (in) posta pela pandemia. Faremos um breve relado do caminho percorrido, das estratégias adotadas, dos obstáculos enfrentados e dos primeiros resultados obtidos.

A pandemia do COVID-19, nos remete à muitas reflexões: da importância do papel social da escola, da relevância do trabalho docente, das desigualdades sociais presentes dentro de um mesmo espaço escolar, do quanto é importante a relação interpessoal, o papel da tecnologia na vida contemporânea, etc. Assim, ao passo que conhecemos os elementos de nossa pesquisa e suas circunstâncias, poderemos observar também que para além dos problemas educacionais, Brasil também arrosta crises de toda ordem, onde a maioria dos governantes tomam, ou não, decisões sem preocupação com os menos favorecidos, com consequências diretas no direito da criança a educação e a qualidade educacional do país, sobretudo em tempos tão incertos.

BAYEUX – PB: O CONTEXTO SOCIAL E AS TENTATIVAS PARA GARANTIR O ENSINO

Nos últimos meses, o Brasil e o mundo, com diversos esforços, trabalham para conter o aumento de pessoas contagiadas com a Covid-19. Muitas foram as medidas adotadas para evitar a disseminação, como o distanciamento social e a quarentena. Tais medidas causaram impactos na vida da população em diversos setores, inclusive no sistema educacional.

Vale aqui, destacarmos alguns aspectos importantes do contexto socioeconômico de Bayeux – PB. O Munícipio de Bayeux fica encravado na região metropolitana da capital João Pessoa, como vemos no mapa a seguir.

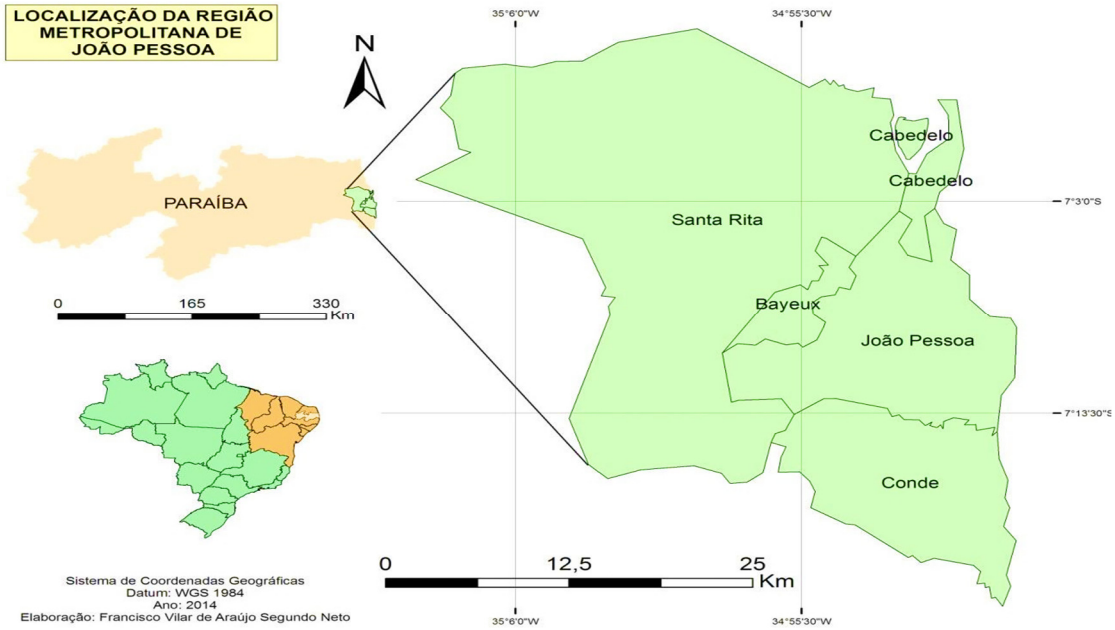

Figura 1: Localização Geográfica do Munícipio de Bayeux – PB.
Fonte: NETO, 2013.

Segundo as estimativas do IBGE de 2019, Bayeux tem aproximadamente 96.880 habitantes, distribuídos em 32 km² de área, dos quais sessenta por cento cobertos por manguezais e rios. Ainda segundo os últimos dados disponíveis pelo IBGE[2], de 2017, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. O mesmo relatório diz ainda que a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11.4%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 23 de 223 e 37 de 223, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2999 de 5570 e 2992 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 43.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 215 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 2.344 de 5.570 dentre as cidades do Brasil. Ou seja, a grande população está inserida em contexto econômico de venerabilidade.

Digo de nota, que de acordo com a Classificação Preliminar e Informações de Saúde, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que dos 28 mil domicílios ocupados na cidade, pelo menos 9,3 mil estão situados em comunidades (favelas) , número que corresponde a cerca de 33,1% dos imóveis, com essa taxa também é a 4ª maior do país, entre os municípios que têm de 50 mil a 100 mil habitantes.

Estudos[3] do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e do Branco do Nordeste apontam que no ano de 2020 pelo 70,65% da população estaria em situação de vulneráveis à pobreza. Para maiores informações do contexto município veja os estudos.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) já antevia a possibilidade de ensino a distância em casos emergenciais. A partir deste precedente legal, os Conselhos de Educação de vários estados se manifestaram para regulamentar e dar amparo legal as escolas que escolheram por prosseguir suas atividades pedagógicas remotamente (BRASIL, 1996).

[2] Acesse: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/bayeux/panorama

[3] Veja os detalhes dos estudos mencionados em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/bayeux_pb https://www.bnb.gov.br/documents/80223/3022215/Bayeux-PB-2019.pdf/d9586147-1c62-25a1-418c-d095c8d41de1

Em 19 de março de 2020, o Ministério da Educação edita a nº345/2020. Que em seu art. 1º, dispõe o seguinte:

> Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2020b, s/p)

A autorização tem caráter excepcional e valerá enquanto durar a situação de emergência sanitária em virtude do coronavírus. *Grifamos que nada se mencionou em relação à Educação Básica***,** o Conselho Nacional de Educação em nota de publicada em 18 de março, esclarece que caberia às autoridades dos sistemas de ensino (federal, estaduais, municipais e distritais) aprovar a realização de atividades a distância nos níveis e modalidades de ensino: Fundamental, Médio, Educação Profissional Técnica de nível Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial, com exceção da Educação Infantil. esclarecimento (BRASIL, 2020c)

Em meio a esse arcabouço, o decreto municipal de número 14 publicado no dia 17 de março de 2020 orientou a suspensão das aulas presenciais a partir do dia 18 de março de 2020 por um período de 30 dias. Todavia, com o avanço da doença, o Governo Municipal emite o decreto número 15 em dia 20 de março de 2020 considerou o período de 30 dias de suspensão das aulas, como férias escolares. Dessa maneira, sendo férias escolares, as atividades para os alunos não foram executadas. Até mesmo pelo fato de não haver clareza, de que condutas deveriam ser adotadas, sejam elas de cunho legal o pedagógico. Os sistemas de ensino de todo o Brasil teve que caminhar um caminho nunca antes percorrido, solitários!

No Estado da Paraíba, O Conselho Estadual de Educação edita Resolução de nº 120/20, publicada em 15/04/2020 orientando o Sistema Estadual de ensino e sugerindo aos demais sistemas que adequem suas normativas ao atual contexto educacional desenvolvendo as atividades escolares e o cumprimento do Calendário Escolar previsto, excepcionalmente, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao contágio e proteção aos estudantes, profissionais da educação (professores e funcionários de escola) e comunidade escolar.

Em um primeiro momento a equipe pedagógica do município, diante do cenário de incertezas, articulou junto ao Conselho Municipal de Educação afim de traçar diretrizes a serem seguidas durante o regime especial de ensino, o CME de Bayeux emitiu o Parecer N° 003/2020[4].

Nesse meio tempo, a Secretaria Municipal de Educação de Bayeux – PB, planejava e mobilizava a Rede Municipal de Ensino para a realização de atividades não presencias, durante o período de distanciamento social. Aqui faremos um recorte das escolas que atendem os anos iniciais do Ensino Fundamental, como a seguinte quantidade de alunos:

UNIDADE	**1ºANO**	**2ºANO**	**3ºANO**	**4ºANO**	**5ºANO**
AIRTON CIRAULO	12	19	19	16	27
ASSIS CHATEUBRIAND	23	26	25	26	22
BERENICE RIBEIRO	22	9	19	27	37
EDGARD SEAGER	47	41	58	49	49
FERNANDO CUNHA LIMA	7	3	11	7	5

[4] O Parecer orienta as instituições pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino sobre o desenvolvimento das atividades escolares, excepcionalmente, enquanto permanecem as medidas de prevenção e combate pandemia do novo Coronavirus-COVID-19.

FLÁVIO RIBEIRO	23	29	27	28	20
FRANCISCO JOAQUIM DE BRITO	23	25	34	39	48
PROFESSORA JAIDÊ RODRIGUES	77	72	61	56	
JOANA FORTUNATO	83	78	98	96	114
JOAQUIM LAFAYETTE	19	32	49	45	36
VEREADOR JOÃO BELMIRO	7	19	14	25	45
JOÃO FERNANDES	14	16	18	28	31
JOÃO JACINTO	22	17	41	23	33
JOSÉ RIBEIRO DE MORAIS	12	13	19	21	20
LUCIANO RIBEIRO DE MORAIS	12	10	6	8	5
MARIA DO CARMO	36	43	51	79	88
MARIA JOSÉ PINTO DE LIMA		13	26	41	73
MARIA DAS NEVES	43	42	45	55	43
DR. MOACIR DANTAS	36	27	34	27	44
OTÍLIO CIRAULO	23	18	23	20	16
PETRÔNIO DE FIGUEIREDO	18	8	12	10	12
RITA ALVES	27	19	25	19	9
SENADOR RUY CARNEIRO	28	25	48	32	31
SANDRA MARIA	47	44	60	51	39
PRESIDENTE TANCREDO NEVES	13	11	22	26	16
	674	659	845	854	863

Tabela 1: Quadro demonstrativo das unidades escolares municipais
Fonte: BAYEUX, 2020.

O alunado de 3.895 estudantes está distribuído em 33 turmas do 1° ano,35 turmas do 2° ano, 39 turmas do 3° ano, 32 turmas do 4° ano e 36 turmas do 5° ano, perfazendo um total de 165 turmas dos anos inicias do Ensino Fundamental, distribuídos em 25 unidades escolares, onde efetivamente estão designados para as turmas um total de 165 professores, conforme as informações de março de 2020.

BAYEUX – PB: A MOBILIZAÇÃO DA REDE E OS PRIMEIROS RASCUNHOS DO ENSINO REMOTO

Conforme o cronograma da Coordenação Administrativa de Ensino, responsável pelas ações de cunho pedagógico na Secretaria de Educação de Educação de Bayeux – PB, o trabalho seria assim organizado:

QUANDO	O QUE FAZER	QUEM
22/04/2020	Reunião de Planejamento e articulação com o Conselho Municipal de Educação.	Equipe Pedagógica.
23/04/2020	Planejamento interno e elaboração da Proposta de atividades não presencias.	Equipe Pedagógica.

24/04/2020	Mobilização das unidades educacionais e elaboração de orientações escritas.	Equipe Pedagógica.
27/04/2020	Divisão das equipes de apoio, criação de grupos de trabalhos com as equipes das escolas e orientações.	Equipe Pedagógica e equipes das escolas.
28/04/2020	Mobilização da comunidade escolar, formação de grupos e elaboração das propostas de trabalho de cada unidade de ensino.	Equipe Pedagógica e equipes das escolas.
29/04/2020	Planejamento dos técnicos e professores das atividades a serem realizadas com os alunos.	Equipe Pedagógica e equipes das escolas.
30/04/2020	Ajustes finais nas propostas e mobilização dos alunos e famílias.	Equipe Pedagógica e equipes das escolas e famílias.
04/05/2020	Início das atividades não presenciais.	Equipe Pedagógica e equipes das escolas, famílias e alunos.

Tabela 2: Cronograma das principais atividades que precederam as aulas remotas
Fonte: BAYEUX, 2020.

Em seu Plano de Trabalho, a Coordenação de Ensino, estabelecia diretrizes didático – pedagógica para atuação das equipes pedagógicas, gestoras e docentes das Unidades Municipais de Ensino, durante a realização das atividades não presencias, que segundo o Parecer N° 003/2020, do Conselho Municipal de Educação de BAYEUX - PB, tais atividades seriam computados na carga horária anual do alunado. De posse das orientações do CME educação, chegada a hora de planejar internamente. Começa aqui o rascunho da proposta de trabalho para a toda a rede municipal de ensino, alguns aspectos destacamos agora.

Para organizar as atividades de modo a atingir o maior número possível de estudantes, a Secretaria de Educação de Bayeux – PB, sugestionou que as escolas pudessem usar: Google Classroom, WhatsApp, em grupos ou através de listas de transmissão, Skype, Canais Youtube e material impresso. Esse somente para os estudantes que não pudessem ser inseridos nas atividades virtualmente.

Na mobilização, a comunidade escolar é chamada a reflexão, acerca do desafio se apresenta nos dias a frente:

> Nesse momento singular dos tempos modernos a educação é chamada a refletir seu papel na sociedade, assim, ao elaborar **as atividades não presencias** é necessário ter em mente que: Mais exercícios, mais repetição e mais testes podem até resultar em uma nota maior, mas não prepararão o aluno de forma integral e, muito menos, darão conta de desenvolver todas as competências que ele necessita para enfrentar os desafios do século 21. Enquanto o mundo abre espaço e cobra que os jovens sejam protagonistas de seu próprio desenvolvimento e de suas comunidades, **o ensino tradicional ainda responde com modelos criados para atender demandas antigas.** A realidade é que o ser humano é definitivamente complexo e, para desenvolvê-lo de maneira completa, é necessário incorporar estratégias de aprendizagem mais flexíveis e abrangentes. (BAYEUX, 2020. p. 07)

Importante frisar que as escolas são incentivadas a darem continuidade ao trabalho pedagógico já realizado "será essencial que todos aproveitem o trabalho que já realizaram anteriormente, e desenvolvam novas estratégias que sejam adequadas ao seu contexto."

(BAYEUX, 2020, p. 15). Outro fator importante, foi que a Secretaria de educação respeitou a autonomia de cada escola desenvolver suas estratégias, considerando o contexto das comunidades onde estavam inseridas.

Analisando o documento Plano de Trabalho para as atividades não presencias 2020encontramos orientações importantes, as quais passamos a destacar, por tópicos:

ASSUNTO	ORIENTAÇÃO
A base para o trabalho docente	Uma das saídas para reconectar o indivíduo ao mundo onde vive passa pelo *desenvolvimento de competências socioemocionais*. Nesse processo, tanto crianças como adultos aprendem a colocar em prática as melhores atitudes e habilidades para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável, entre outros. Certamente este é um momento próprio para esse tipo de abordagem e pode ajudar, por exemplo, na elaboração de práticas pedagógicas mais justas e eficazes, como defende a BNCC.
A mobilização da comunidade	Cada unidade escolar deverá planejar a *Semana de Mobilização*, incluindo procedimentos e recursos para alcançar o maior número de responsáveis e registro de ciência do cronograma de aulas e atividades. A Gestão também deverá garantir a participação dos pais através do acompanhamento da rotina dos estudantes, certificando que eles assistam as aulas disponibilizadas nos meios adotados pela Unidade.
A avaliação	As avaliações obrigatórias, serão realizadas de forma presencial *na ocasião do retorna das aulas*, sendo recomendado que cada Unidade Escolar realize revisões ou aulões antes de aplicar as avaliações bimestrais ainda em aberta.
A Educação Especial	Recordar que os alunos com deficiência relacionados em suas turmas precisarão ser considerados em seus momentos de planejamento e avaliativos, bem como no acompanhamento dos grupos criados por turma propondo atividades que considerem as habilidades, as dificuldades e o potencial dos mesmos. Buscar também *auxílio e orientação junto aos professores das Salas de Recursos Multifuncionais* para as adaptações necessárias. Os professores que tenham em suas turmas alunos com deficiência visual, cego ou com baixa visão deverão propor atividades em áudios. Os professores que tenham em suas turmas alunos com deficiência auditiva ou surdo, devem preferencialmente propor atividades escritas que explorem o uso de fotos e/ou imagens que auxiliem na compreensão do aluno; caso precisem de um auxílio para interpretar alguma aula ou atividade deve enviar a coordenação com no mínimo 72h antes do dia que vai utilizar.
A Educação Infantil	Tendo em vista a natureza essencialmente presencial do trabalho pedagógico desenvolvido nas Instituições de Educação Infantil, regulamentada pelas DCNEI (Resolução CEB/CNE nº 05/2009), o eixo estruturante deste trabalho deve se constituir de interações e as brincadeiras. Todavia, diante do quadro de *fragilidade emocional causada pela pandemia e outras mazelas sociais entendemos que as*

	famílias não tem como sistematizar mais um saber diante de suas dores. A Divisão de Educação Infantil orientará o trabalho a ser desenvolvidos com a família, por meio do Projeto Bayeux Criando Laços, as unidades educacionais por sua vez, enviar material de orientação pedagógica as famílias sem contar para os dias letivos.
A incerteza do momento	Por fim, reafirmamos que situação é nova para todo mundo, por isso, tenha em mente que *todos estão tentando entender como agir*. Agora, mais do que nunca, é essencial fazer o exercício de se colocar no lugar do outro não depositar cobranças excessivas de produtividade para esse período.
A relação professor-aluno	A relação professor-aluno é muito diferente da relação pai-filho. Além disso, *os responsáveis não estão preparados para dar conta do conteúdo escolar.* Eles também estão angustiados e pressionados pela quarentena em si.
O tempo da criança	O tempo que a criança tem disponível para *o ensino remoto é diferente do tempo na escola*. Não apenas por questões de estrutura, mas porque o ambiente e nível de atenção também mudam.
Uma nova realidade	Pensar em *ações mediadas pela tecnologia que levem ao aprendizado, considerando todas as circunstâncias, é um exercício difícil*. Os professores têm se desdobrado para aprender a trabalhar com novas ferramentas. Mas não só eles: estudantes, pais e familiares também estão se adequando às novas dinâmicas.

Tabela 3: Principais orientações fornecidas as escolas municipais para a realização do ensino remoto
Fonte: BAYEUX, 2020.

É perceptível que em toda a sua, extensão, o documento remete a humanidade está em crise, sem precedentes, e questiona a cerca de quem eram as "escolas" e quem precisavam ser daqui para a frente. A escola, como instituição social, tem um papel basilar diante desta crise sanitária. Ela precisar ofertar opções que ajudem estudantes e familiares a compreenderem o momento que estão vivendo. O indispensável distanciamento social, para frear a disseminação do novo coronavírus, acarreta, em seu bojo, a busca por opções para que o calendário escolar não seja prejudicado.

Nesse sentido, o ensino não presencial surge como uma escolha viável para evitar que os estudantes sofram prejuízos educacionais em decorrência da pandemia. Os componentes curriculares passam a ser trabalhados de forma remota. No documento, hora em análise fica evidente que o uso de tecnologias a distância, no contexto das ações para promover o ensino e aprendizagem em tempo de isolamento, não tem como premissa substituir o ensino presencial. Ele tem tão somente a missão de prover uma necessidade momentânea e emergencial, evitando que os estudantes percam o ano letivo, os vínculos com a escola e professores.

No que concerne as atividades ofertadas aos estudantes de Bayeux- PB, durante o regime especial de ensino, é o foco das atividades que deveriam privilegiar as competências *socioemocionais*[5] previstas BNCC (Base Nacional Comum Curricular) enquanto os conteúdos programáticos assumiram um segundo plano. No contexto pandêmico, isso é muito relevante, pois hoje em dia, as pessoas são cada vez mais vistas em sua totalidade. Daí a importância de se levar em consideração, os aspectos psicológicos, sociais e emocionais de

[5] São aquelas que incluem a capacidade que cada um tem de lidar com suas próprias emoções, desenvolver autoconhecimento, relacionar-se com o outro, ser capaz de colaborar, mediar conflitos e solucionar problemas. Essas também são competências essenciais aos profissionais do futuro.

cada um, como parte fundamental da experiência de vida. Validando essa visão da equipe pedagógica, Tatiana Filgueiras, Vice Presidente de Educação do Instituto Ayrton Senna, afirma:

> A pandemia humanizou e colocou todos os seres-humanos na mesma situação. Se nós adultos não conseguimos ter uma competência que é a regulação emocional, resiliência emocional, resiliência ao estresse, resiliência a frustração, a gente não vai conseguir criar um ambiente, onde a gente possa criar minimamente condições de aprendizado para uma criança ou para um jovem. Alguns dos aprendizados vão ficar para o resto da vida (FILGUEIRAS, 2020, s/p).

Dessa maneira, os processos pedagógicos, mesmo que não presenciais, dos quais os educadores fazem uso na relação ensino e aprendizagem ponderam os indivíduos aprendentes a partir de seus contextos e conjunto diverso de valores. Por isso, é fundamental aplicar as competências tanto nas propostas atividades pedagógicas, como no cotidiano "virtual" da escola.

BAYEUX – PB: O PROCESSO PELA VISÃO DOS TÉCNICOS EDUCACIONAIS

Para conhecer o cotidiano das ações e práticas pedagógicas na Secretaria de Educação de Bayeux - PB e averiguar como as atividades não presenciais estão sendo trabalhadas, utilizou-se uma abordagem de caráter qualitativo, uma vez que ela prioriza a visão dos atores do processo, possibilitando melhor entendimento do fato pesquisado (Severino2007, p. 124). Em síntese, uma entrevista com finalidade de pesquisa que beneficia o ingresso direto ou indireto às convicções, aos conceitos, às vivências e aos sentidos que os entrevistados atribuem a si e aos outros.

A escolha por esta forma de pesquisa aconteceu pelo fato de se fazer necessário que haja uma aproximação da realidade averiguada. O uso de entrevistas é relevante para que exista um maior detalhamento dos dados estudado, pois para Severino (2007, p. 124), trata-se de uma técnica que tem por finalidade colher subsídios sobre uma matéria especifica. Assim para o autor, "O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem, argumentam".

No tocante às entrevistas, as questões são pré-estabelecidas e com uma direção especifica, obedecendo a uma ação sistemática. Por estabelecer-se "Com questões bem diretivas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também, mais facilmente categorizáveis, sendo assim, muito útil para o desenvolvimento de levantamentos" (SEVERINO, 2007, p. 125). Nesta oportunidade, a entrevista se assemelha a um questionário. Utilizou-se a abordagem de caráter qualitativo, classificada empírica.

O universo da pesquisa abrange a entrevista de quatro técnicos educacionais, lotados na Coordenação de Ensino da Secretaria de Educação, centro das decisões e lugar privilégio de onde se tem uma ampla visão de tudo que acontece em cada escola municipal. Todos os profissionais entrevistos são pedagogos de formação, são especialistas em áreas afins e profissionais de carreira. Estes quatros profissionais elaboram juntamente com as escolas as estratégias de atividades não presencias e deram suporte e orientação pedagógica. O que eles têm a dizer?

Pergunta 1: Em sua opinião qual o grande desafio da educação do município, na fase de *planejamento* das atividades não presencias?

RESPOSTAS
Técnico 1: Nosso maior desafio foi pensar em estratégias possíveis para que as atividades chegassem nos alunos, para que nenhum ficasse de fora do ensino remoto. **Técnico 2:** O maior desafio foi montar uma estratégia que funcionasse na prática, que comtemplasse as necessidades de todas as escolas, um plano que fosse flexível. Outro grande desafio foi empolgar os profissionais envolvidos no processo, pois estes se sentiam inseguros e ansiosos. **Técnico 3:** Certamente foi criar uma estrutura que desse suporte as escolas e profissionais, não apenas dizer o que precisava ser feita, mas que eles sentissem que não estavam só no processo. Motivação e engajamento: Esse foi o grande desafio. **Técnico 4:** Impossível enumerar os desafios, esses múltiplos e de naturezas distintas. Porém, os mais latentes têm haver com a mobilização de toda a comunidade escolar, era uma situação inédita, nunca antes tínhamos nos deparado com essa situação. Então, escutar o que cada unidade escolar tinha a dizer, seus receios, suas contribuições e questionamentos, para só então planejar como o ensino não presencial foi desafiador.

Pergunta 2: Quais as maiores dificuldades a equipe técnica da Secretaria encontraram, no início das atividades, e como buscaram soluções ou alternativas?

RESPOSTAS
Técnico 1: Enquanto equipe técnica, a maior dificuldade foi ter que começar o ensino remoto, logo após um mês do início do ano letivo, em que estávamos ainda estruturando as ações do ano em curso, sem ter a dimensão do que seria esse ensino remoto e o tempo que duraria. No início foi bem difícil, muitos profissionais criticaram a proposta de ensino remoto, mas era o que poderíamos fazer ou, nossos alunos ficariam sem nenhum tipo de atividades durante muito tempo. Após várias discussões, reuniões virtuais, leituras de documentos, observação de outros municípios, traçamos nosso projeto de Ensino Remoto, com acompanhamento através de relatórios semanais, sugestões de atividades com sequência de atividades, e cada escola optou as aulas de forma virtual ou com entrega de atividades impressas de acordo com a realidade de cada uma. **Técnico 2:** Para ser bem realista é um voo às cegas, o medo de não estar fazendo a coisa certa, e essa insegurança era de todos: técnicos da secretaria de educação, supervisores, gestores, professores, etc. A resistências de alguns profissionais a princípio também nos causou certa dificuldade, mas a medida que dialogávamos com eles, e não somente atribuíamos função, mas oferecíamos ajuda, suporte e apoio, fomos vencendo as resistências, aos poucos fomos percebendo que estávamos no mesmo barco. Outa dificuldade foi fazer esse ensino chegar até a casa dos estudantes, grande parte não tinha acesso a internet ou equipamentos para as aulas remotas, e não tínhamos um diagnóstico preciso, foi aí que o sentimento de responsabilidade coletiva foi crescendo, algumas escolas tiveram a ideia de preparar apostilas impressas e entregar aos alunos. Surge outro problema nem todos os alunos foram buscar as apostilas, uma supervisora teve a ideia de mandar a atividade por mototáxi e a comunidade foi bem receptiva. **Técnico 3:** Muitas dificuldades, mas não dava mais para parar, era trocar o pneu com o carro andando. Me lembro principalmente das resistências dos professores, isso foi muito difícil para equipe, o professor é peça fundamental, sem ele não teria ensino remoto. Daí passamos a conversar com esse professor remotamente e em particular, e descobrimos que não se tratava de falta de compromisso ou desinteresse para com o estudante, na verdade era um conjunto de fatores: medo do novo, medo da exposição, insegurança na elaboração de

atividades, não saber manusear um computador, apego ao livro didático, elaborar material autoral. Após fazermos essa contação uma técnica sugeriu fazer planos de aulas que expressem o que nós estávamos propondo, algo simples, porém significativo, que explorasse competências e habilidades presentes na BNCC, principalmente as socioemocionais. Foram madrugadas e mais madrugadas em uma semana tínhamos um plano quinzenal para as turmas do 1º ao 5º, postamos no grupo e foi um sucesso, foi ai que a equipe começou a vencer a resistências, já não éramos a equipe que estava ali para fiscalizar e cobrar trabalho, agora nós éramos os parceiros, os colegas, todos de mãos de dadas em um projeto único.

Técnico 4: Para além dos problemas internos, os que mais me inquietaram eram os externos, aqueles que nós não tínhamos como chegar perto, conversar e sensibilizar, que estavam além de nosso alcance e até mesmo compreensão. Nestes incluo o acesso à tecnologia, as vezes o estudante ou responsável tinha o celular, mas não tinha internet, quando tinham os dois, não tinha participação ou tempo para auxiliar a criança. Isso era angustiante, pois tínhamos a compreensão que ninguém deveria ficar de fora do processo. Foi aí que compreendemos que não tínhamos como atingir 100% do alunado, isso não acontece nem modo tradicional. Focamos no que estava dando certo, e persistimos em buscar quem ainda estava de fora. Daí decidimos viver uma semana por vez, toda semana nos reuníamos com os responsáveis pelas escolas, escutávamos, sugeríamos e juntos recalculávamos a rota, aí o percurso começou a ficar mais fácil e até mesmo prazeroso.

BAYEUX – PB: PANORAMA DO ENSINO REMOTO, PONTOS PARA A REFLEXÃO

Ponto de consenso entre os técnicos é montar uma estratégia que seja exequível, que atinja o maior número de estudantes, pautado na realidade das escolas municipais, planejar isso coletivamente, a base do consenso. Isso foi muito importante para envolver a todos antes das atividades chegarem até os alunos, " [...]sempre que se buscam determinados fins, relacionam-se alguns meios necessários para atingi-los. Isto de certa forma é planejamento" (DALMÁS, 1994, P. 23). Assim, entendemos que, para que haja planejamento são necessárias ações organizadas entre si, às quais correspondem ao desejo de alcançar resultados satisfatórios em relação aos objetivos traçados. Esse planejamento envolve *motivar as equipes escolares* em participarem e mobilizarem os estudantes a se engajarem no ensino não presencial.

Como fica perceptível na fala dos entrevistados algumas dificuldades foram encontras no início das atividades não presencias, dentre as mais destacas são: A falta de empenho dos profissionais e professores, estes causados em grande parte pela falta de conhecimento do processo, insegurança e até mesmo por não se sentirem capacitados para a empreitada. Estes obstáculos, segundo os técnicos entrevistados, foram aos poucos sendo vencidos ao passo que eles foram recebendo apoio e orientação técnica – pedagogia. Importante ressaltar que as escolas tiveram autonomia e apoio para escolherem as melhores estratégias que contemplassem a sua realidade, visto que cada escola tinha um contexto peculiar.

Outro fator apontado como desafiados no início do regime especial de ensino, foi o acesso dos estudantes e suas famílias a equipamentos eletrônicos e a rede mundial de computadores, muitos deles pela situação econômica onde estão inseridas as escolas municipais de Bayeux – PB. Dificuldade superada coletivamente e com criatividade usando material impresso e até mesmo mandando por meios alternativos para a casa do aluno. Evidente nem todas as dificuldades foram superadas e nem teriam como ser.

Em comum, a fala dos técnicos apontam que o diálogo e escuta do que as escolas tinham a dizer foi decisivo para encontrar soluções criativas, diante das dificuldades apresentadas. Realmente como bem lembra Paulo Freire:

> [...] o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens, já que estes, como seres na busca constante de ser mais, reconhecendo sua própria condição de inacabamento, vão ao encontro do outro, numa busca que deve ser feita com outros seres que também procuram ser mais e em comunhão com outras consciências. (FREIRE, 1983, p. 28).

Certamente essas posturas foram muito benéficas ao processo, a tomadas decisões coletivas a base da reflexão da realidade de cada unidade escolar, sem imposições. Como diria Libâneo:

> O conceito de participação fundamenta-se no princípio da autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos para a livre determinação de si próprios, isto é, para a condução da própria vida. Como a autonomia opõe-se às formas autoritárias de tomada de decisão, sua realização concreta nas instituições dá-se pela participação na livre escolha de objetivos e processos de trabalho e na construção conjunta do ambiente de trabalho. (LIBÂNEO, 2003, p. 329).

Desse modo, a participação requer a autonomia dos sujeitos na decisão de configurações de trabalho que atendam às necessidades comuns dos sujeitos envolvidos. Para Libâneo "a autonomia é o fundamento da concepção democrático participativa de gestão escolar" (LIBÂNIO,2003, p. 333). Assim, depreende-se que a participação requer um processo de entendimento das possibilidades da democracia, mesmo em um cenário de calamidade pública.

Um desafio apontado pelos técnicos da secretaria de educação, é *a adaptação dos professores*, frente a nova realidade. De repente, não mais que de repente, os professores são chamados a realizar seus trabalhos de uma forma totalmente inédita. Muitos desses professores não dominam a tecnologia e não tem a sua disposição equipamento (computadores, notebooks, celulares). Vivemos na era da tecnologia, essa máxima parece valer do portão da escola para fora, pois na realidade:

> não basta ter acesso ao computador conectado à internet. É preciso, além de ter acesso aos meios digitais e sua infraestrutura, vivenciar a cultura digital com autoria criadora e cidadã. Saber buscar e tratar a informação em rede, transformar informação em conhecimento, comunicar-se em rede, produzir textos em várias linguagens e suportes são saberes fundamentais para a integração e autoria na cibercultura. (SANTOS, 2014, p.83)

Posto isso, precisam ser revistas e (re)pensadas suas práticas pedagógicas. Já não é possível ser o mesmo professor (a) que eram há apenas um mês atrás, já estamos em um novo mundo em uma nova realidade, os estudantes já não são os mesmos e nem tão pouco os professores, que para Silva, 2003:

> É preciso enfatizar: o essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação. Isso significa modificar sua autoria enquanto docente e inventar um novo modelo de educação (SILVA, 2003, p.15).

Para além dos desafios tecnólogos, surge outra questão crucial, apontada na fala dos técnicos entrevistados. Para o sucesso dessa empreitada entre ambiente real e virtual, torna-se fundamental que o professor estabeleça vínculos com os alunos para que as atividades não presenciais, funcione de maneira efetiva, com diálogo, empatia, cooperação e colaboração. É o que podemos chamar de "Estar Junto Virtualmente", pois sabemos que:

> A docência não é um trabalho cujo objeto é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores. (TARDIF; LESSARD, 2008, p.35)

No que diz respeito a realização das atividades não presenciais, o maior problema narrado pelos entrevistados é o acesso dos estudantes, por meio eletrônico, as atividades ofertadas pelas escolas. O cenário de Bayeux – PB não é muito diferente do Brasil, vejamos:

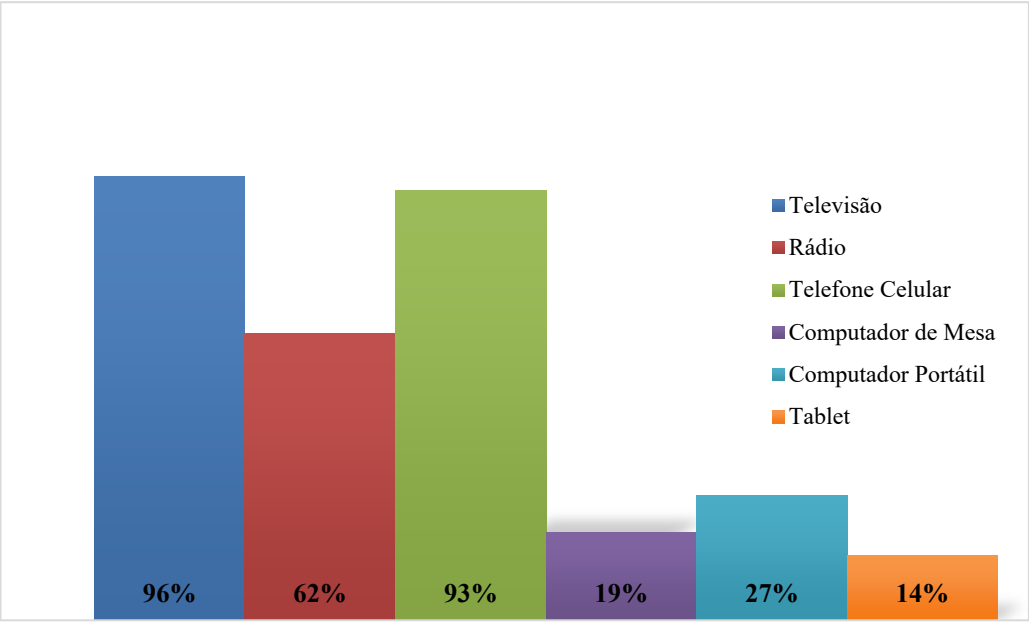

Gráfico 1: Percentual de domicílios brasileiros que possuem equipamentos TIC.
Fonte: CETIC, 2018.

Como se observa no gráfico acima, o acesso a equipamento da Tecnologia da Informação e Comunicação[6], muito embora 93% da população tenha acesso a telefone celular, não significa que a mesma tenha acesso a internet. No gráfico acima, chama à atenção o baixo número de domicilio com acessos ao computador de mesa, compactador portátil e tablet.

No que se refere ao acesso à internet, no Brasil, dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram, 126,9 milhões de brasileiros acessam regularmente a internet, aproximadamente 70% da população brasileira. A pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic),

[6] A denominação TIC, Tecnologias de Informação e Comunicação, diz respeito aos procedimentos, métodos e equipamentos usados para processar a informação e comunicá-la aos interessados. As TICs agilizaram o conteúdo da comunicação, através da digitalização e da comunicação em redes (Internet) para a captação, transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som (MAIA, 2003).

referentes a informações do ano de 2018, mostra que cerca de 46,5 milhões de domicílios têm acesso a internet no Brasil, ou seja, 67% de todas as casas no país têm acesso a rede.

Assim, 33% dos domicílios não tem acesso a rede mundial de computadores, como mostra o gráfico abaixo:

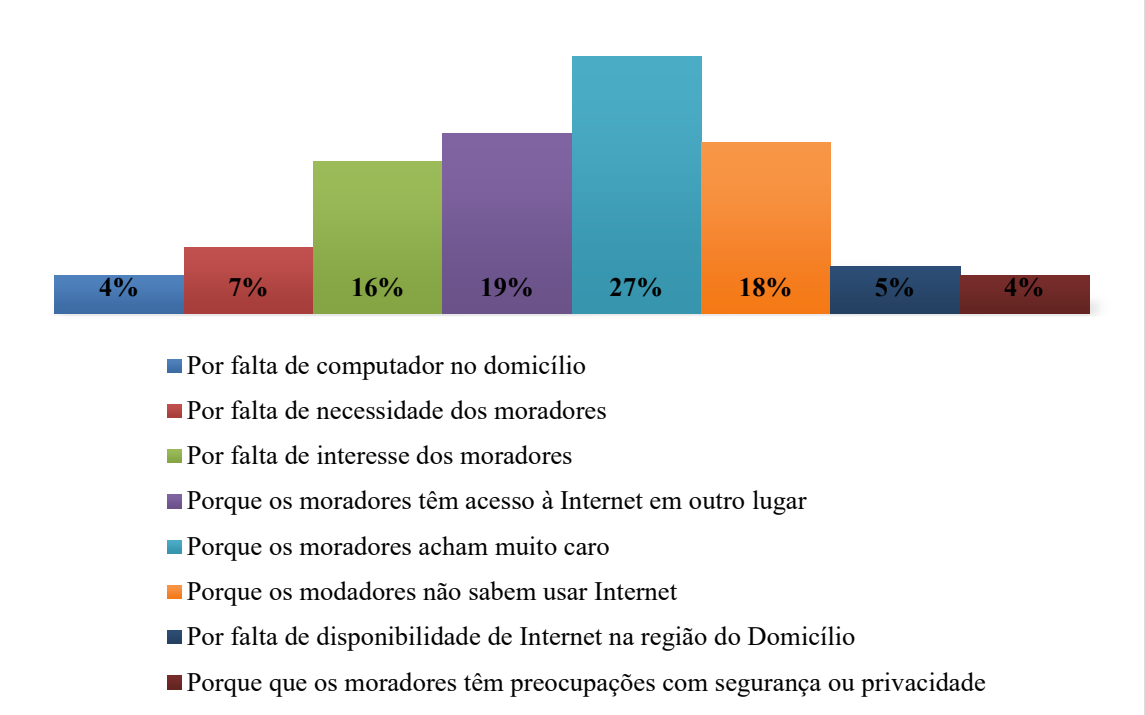

Gráfico 2: Principais motivos de falta de Internet nos domicílios brasileiros
Fonte: CETIC, 2018.

Como observamos, a grande parte da população que não tem acesso a internet por motivos econômicos, e como já vimos ao longo do nosso estudo, a população de Bayeux – PB é de baixa renda. No percurso do nosso estudo, veremos a taxa de alcance dos estudantes da rede municipal com as atividades não presencias por meio eletrônico. Fazendo um recorte na pesquisa TIC Domicílios apontou que enquanto 92% da classe média está conectada, *e apenas 48% da população de baixa renda,* Classes D e E, têm algum tipo de acesso à Internet, quase sempre via celular (TIC DOMICÍLIOS, 2019). Os desafios para a inclusão digital ainda são imensos no País.

Diante da realidade, as TIC que deveriam ser a solução para a garantia de acesso à educação, em tempos de isolamento social, se tornou na verdade o grande entrave para estudantes que estão inseridos na população de baixa renda. Portanto, esses dados empíricos nos ajudam a concluir que o uso das TIC continua sendo um manancial de desigualdades sociais expressivas e persistentes. Enquanto tal, está evidente que a exclusão digital é um problema social de várias faces e que requer uma intervenção multifacetada. Para Yu (2006, p. 235) consiste:

> (...) quase todos os estudos relacionados sugerem que a solução fundamental encontra-se além de uma mera consideração de disponibilidade de informações e infraestrutura; [ela exige] que os governos intervenham nos fatores profundamente arraigados que, direta ou indiretamente, causaram esta situação.

Assim, com a ausência do poder público no fomento de acesso à tecnologia (hardware ou software) a população, como a de Bayeux – PB, de baixa e até mesmo em vulnerabilidade social, os efeitos da pandemia apenas realçou uma realidade de há muito já existente.

Para exemplificar, abaixo, apresentamos os primeiros resultados da Rede Municipal de Ensino de Bayeux – PB, como ressaltamos, apenas dos anos inicias do Ensino Fundamental, o resultado é do primeiro mês de atividades não presencias, de 05 de maio de maio à 05 de junho de 2020.

	N° DE ALUNOS TOTAL	PARTICIPAÇÃO ATIVIDADES ONLINE	PARTICIPAÇÃO ATIVIDADES IMPRESSAS	ALUNOS QUE NÃO PARTICIPAM
TOTAL GERAL	**4.072**[7]	**2.363**	**1.282**	**427**
PERCENTUAL	**%**	**58%**	**31,5%**	**10,5%**

Tabela 4: Demonstrativo de participação dos alunos nas atividades não presencias
Fonte: BAYEUX, 2020.

Ao observamos os resultados iniciais, podemos considerar como positivos, mesmo diante de tantas dificuldades de toda ordem, 58% dos estudantes conseguem ter participação ativa das atividades virtualmente. Diante dos esforços dos profissionais da educação 31,5% participam do ensino remoto por meio de atividades impressas e ainda 10,5% não tem participação alguma no processo, ficam a margem por fatores diversos. Certamente está longe de ser um resultado ideal, mas diante da ausência do Poder Público em prover os meios necessários, são números expressivos, sobretudo que consideramos que são frutos da persistência, criatividades e esforços dos profissionais.

NOSSAS PROVOCAÇÕES FINAIS

A realidade da educação brasileira sempre foi difícil. Porém, o país enfrenta diversos novos problemas em função das consequências do COVID-19, que apenas sublinhou o status precário da educação. Além de todas as dificuldades já existentes, os estudantes e professores estão tendo de encarar um sistema de educação que não tem estrutura suficiente para ampará-los frente a essa nova realidade.

O cenário de enfrentamento à pandemia vem estabelecendo medidas por parte do Estado de Direito, na área da educação, as ações que estão sendo tomadas para gerir a educação vêm proporcionando uma regulação social, "de modo que pensar qualquer mudança no âmbito da escola implica pensar como as coisas estão se passando no âmbito da sociedade" (VEIGA-NETO, 2003,p. 109). Algumas dessas medidas têm sido tomadas no sentido de minimizar o prejuízo em relação à aprendizagem dos conteúdos curriculares. Contudo, muitas questões ficaram evidentes ao longo de nossa abordagem.

Ao apreciarmos o do país, e analisarmos especificamente o processo de ensino remoto no Município de Bayeux – PB, chegamos a algumas conclusões relevantes. Dentre as quais pode se observar que as questões sociais, econômicas e culturais dos alunos, também influenciam diretamente na participação das atividades não presencias, seja pela ausências de

[7] No início do ano letivo a Rede Municipal de Ensino contava com 3.895, tendo um aumento de 177 estudantes.

tecnologia, seja pela falta de interesse ou apoio dos pais ou responsáveis que não têm preparação pedagógicas para acompanhar o desempenho educacional dos pupilos. Com profundas consequências na aprendizagem dos estudantes, com prejuízos incalculáveis a vida escolar.

As desigualdades sociais, tão evidentes no município de Bayeux – Pb, também são acompanhadas de exclusão digital. As camadas menos favorecidas da sociedade não tem acesso à Internet ou tem acesso limitado e instável. As desigualdades no acesso e usos da Internet em muitas áreas urbanas periféricas reforçam as diferenças marcadas por vulnerabilidades sociais. Com tantas limitações para acessar e usar a Internet, estudantes das comunidades - favelas não se sentem motivados ou não conseguem estudar. A pandemia apenas acentuou o drama vivido de populações pobres, como destacado em nosso estudo.

É de se levar em consideração outro importante ator nesse cenário: O professor. É inegável que o fazer pedagógico está abalado. Os professores, fundamentais para o êxito do ensino remoto, foram também profundamente afetados, rapidamente precisaram reinventar sua forma de dar aula e lidar com outras dificuldades, como a tecnologia, o planejamento das aulas, a conquista do aluno, etc.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos professores, no caso em estudo, do município de Bayeux – PB, os docentes se empenharam em ofertar o que estava ao seu alcance, apesar do medo, da insegurança, da inabilidade com a tecnologia, da falta de equipamentos, o chamamento da secretaria de educação foi atendido. Certamente não é o ideal para suprir a necessidade dos estudantes, mas como revelam as entrevistas, é o possível diante da realidade, afetada não somente pela pandemia, mas de problemas de ordem histórica.

Diante do averiguado, fortalece nossa crença de que a escola, como instituição social, tem um papel fundamental na vida da sociedade, principalmente agora diante desta pandemia. Ela deve oferecer opções que ajudem os estudantes a compreenderem o momento que estão vivendo, ressignificando os espaços de aprendizagens e a vida em sociedade.

A necessidade de distanciamento social, para conter a disseminação do novo coronavírus na escola, traz, em seu bojo, a busca por alternativas para que o calendário escolar não seja prejudicado. Porém, sem uma política emergencial na educação consistente, por parte do Governo Federal, a caminhada de Secretarias de Educação e escolas de todos país, foi uma caminhada solitária. Se o caminho tomado foi o certo, não podemos afirmar, na realidade o nosso estudo trouxe a toma velhas questões da educação brasileira, que ao longo do tempo não são sanadas, mas aprofundadas.

A nossa análise é preliminar ainda estamos no pico da pandemia no Brasil, mais do que resposta. Na realidade nosso estudo fomentou mais perguntas e questionamentos. O cenário é de incertezas e insegurança para qualquer afirmação.

REFERÊNCIAS

BAYEUX, S. M. E. (10 de abril de 2020). **Plano De Trabalho - Atividades Não Presenciais** - 2020. Documento. Bayeux, Paraíba, Brasil.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 jun. 2020.

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para

enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 1 abr. 2020. Disponível em: http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591. Acesso em: 11 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Nota de Esclarecimento. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 mar. 2020c. Disponível em: http://consed.org.br/media/download/5e78b3190caee.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 04 fev. 2020d.

DALMÁS, Ângelo**. Planejamento Participativo na Escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

O MY LIFE – EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL. Desenvolvimento em tempos de distanciamento social. *In*: **Coronavírus: a importância de desenvolver habilidades socioemocionais neste período de distanciamento social**. [*S. l.*], 2020. Disponível em: https://www.mylifesocioemocional.com.br/coronavirus-competencias-socioemocionais/. Acesso em: 20 jun. 2020.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Santo Tirso: White Books, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

VEIGA-NETO, A. Pensar a escola como uma instituição que pelo menos garanta a manutenção das conquistas fundamentais da modernidade. *In*: COSTA, M. V. (Org.). **A escola tem futuro?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 103-123.

YU, L. Understanding information inequality: making sense of the literature of the information and digital divides. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 38, n. 4, p. 229-252, 2006.

Pesquisas citadas:

Censo da Educação Superior 2018 – MEC/INEP – (http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior) Pesquisa "O que os jovens brasileiros pensam sobre Ciência e Tecnologia?" (2019) – INCT (www.inct.cnpq.br)

Pesquisa TIC Educação 2018 – Centro Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação (https://cetic.br/pesquisa/educacao/) V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018 (http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf)